Sofrimento & Depressão: os desafios da Educação – I

Pedro Henrique Moura Marchetti
Pedro Henrique Cirino Stambowisky[1]
Lucas de Brito[2]
(orientadores: Alexandre Medeiros[3] & Lígia Dias[4])

Resumo: O objetivo deste artigo é investigar a tristeza e a depressão no ambiente escolar e algumas de suas possíveis causas e consequências. E como a escola pode criar condições que ajudem (/prejudiquem) o adolescente também em sua realização emocional. O Projeto tem duas partes complementares, que dialogaram constantemente entre si, embora cada uma seja de principal autoria de um grupo de estudantes. Mantivemos a mesma bibliografia para as duas partes.
Palavras Chave: tristeza. depressão. sofrimento. violência. educação utilitarista.

Abstract: This article is about adolescent sadness and depression in school and some of its possible causes and consequences. And how the school atmosphere can contribute to the health and hapiness of young people.
Keywords: sadness. depression. suffering. violence. utilitarian education.

Introdução

A presente pesquisa é fruto de nossa inquietação sobre o tema do sofrimento ao longo da adolescência no ambiente escolar. Nossa hipótese é que a tristeza e infelicidade dos adolescentes existem, mas está sendo desprezada e não levada em consideração pelas escolas e pelos sistemas de ensino. A meritocracia, a pressão dos pais e a busca por resultados, estão atropelando as emoções e sentimentos dos jovens nos anos finais da educação básica.

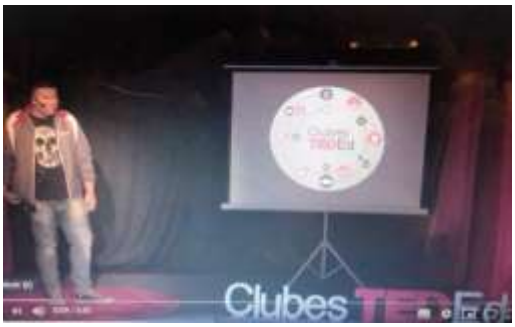
Nosso principal exercício neste artigo será compreender a existência do problema, depois identificar as possíveis causas e, por fim, as eventuais consequências deste descaso. Obviamente não teremos todas as respostas, nem todas as explicações, mas arriscaremos pelo menos discutir um tema que muitos preferem lançar embaixo do tapete. A depressão existe, é real e precisa ser discutida.

A pesquisa surgiu com o projeto Clubes TED Ed. Palestra apresentada para pais e mães no Centro Cultural Júlio Verne.

Orientados pela Professora Giuliana Rapp Cinezi nosso grupo passou a pesquisar a temática do sofrimento e da inteligência emocional em 2019 e no final daquele ano conseguimos apresentar uma palestra sobre o tema na plataforma Clubes TED Ed. Em 2020, a pesquisa evoluiu e – com a orientação do Prof. Dr. Alexandre

[1] Alunos (as) do 3º. Ano do Ensino Médio do Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br
[2] Aluno do 2º. Ano do Ensino Médio do Centro de Estudos Júlio Verne.
[3] Doutor em Ciências da Religião – UMESP.
[4] Psicopedagoga Clínica – UMESP; Licenciada em Letras – FSA; Revisora da Pesquisa.

Medeiros e da Profa. Lígia Dias – os debates, as bibliografias e os estudos foram ampliados até culminar no presente artigo.



"Em algum momento da vida todo mundo sofrerá. O importante é entender que mesmo quando caímos, podemos levantar. Na vida não existem erros, apenas acertos infelizes. Pais nunca devem esquecer que uma conversa pode impedir tragédias". (Aluno Pedro Marchetti, em sua palestra TED. Ed - https://www.youtube.com/watch?v=K7cr-T_jqfs – 2019*).*

1. Depressão: compreendendo o problema.

Andrew Solomon, em sua obra *O Demônio do Meio Dia: Uma anatomia da depressão* (2014), enfatiza como causas da depressão os longos períodos de sofrimento (p. 16). A depressão nubla os dias e nos deixa cansados (p. 17). Assim como uma trepadeira, a depressão sufoca o galho principal e não permite que toda a luz chegue. Com o passar dos anos, mesmo a árvore estando podre, a trepadeira alimenta levemente o galho principal, não permitindo que a planta morra, mas tenha uma existência enfraquecida (p. 18). É por isso que a depressão deixa as pessoas fracas, cansadas, sobrecarregadas e destituídas de brilho (p. 45).

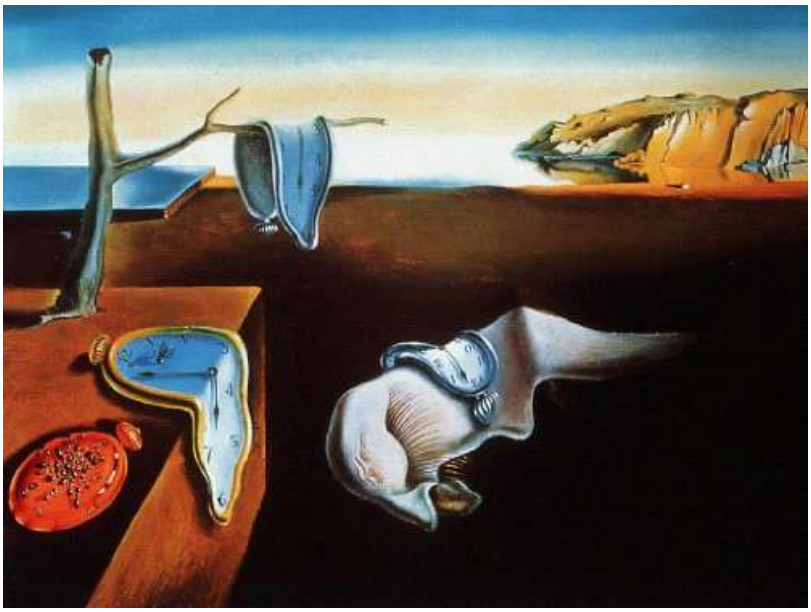
A depressão na adolescência é mais comum do que imaginamos. É um estágio de grandes mudanças do indivíduo, reforçando ou mudando ideologias, o que pode ser comprovado pelo alto consumo de mídias. No mesmo momento em que estão se descobrindo, os adolescentes são bombardeados por ideias a todo momento, por pensamentos e estilos de vida que influenciam seu convívio com a sociedade. Segundo Solomon, um jovem em depressão identificará o presente com a dor que virá no futuro, consequentemente o futuro acabará (SOLOMON, 2014, p. 28).

Nesse sentido, se a depressão pode, por um lado, levar a uma hiperatividade; por outro, pode também levar a uma inação, pois não há nada a esperar do futuro, visto como puro prolongamento do tédio do presente.

É o que diagnosticou Lauand (2004) como inação da tristeza e ele exemplifica com os seguintes exemplos, a começar pelo poema de Bertolt Brecht[5]:

Der Radwechsel	**A troca de pneu**
Ich sitze am Straßenhang	Fico sentado à beira da estrada
Der Fahrer wechselt das Rad	O chofer troca o pneu
Ich bin nicht gern, wo ich herkomme	Não "tô legal", lá de onde venho
Ich bin nicht gern, wo ich hinfahre	Não "tô legal", lá para onde vou
Warum sehe ich den Radwechsel	Por que sigo a troca do pneu
Mit Ungeduld?	Com impaciência?

[5]. http://members.aol.com/mdersch/brecht.html



"Persistência da memória" – Salvador Dali

Da mesma frieza e acidez da alma decorre também a atitude tediosa e aborrecida, como nos versos de Drummond:

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

E tanto no fazer como no não-fazer, o tédio. Com incomparável lucidez, Fernando Pessoa, no *Livro do desassossego* (#263) diagnostica em seus múltiplos aspectos esse tédio; limitemo-nos a uma passagem que ressalta precisamente que o problema não está no trabalho nem no repouso, mas no centro do eu:

"O tédio... Trabalho bastante. Cumpro o que os moralistas da acção; chamariam o meu dever social. Cumpro esse dever, ou essa sorte, sem grande esforço nem notável desinteligência. Mas, umas vezes em pleno trabalho, outras vezes no pleno descanso que, segundo os mesmos moralistas, mereço e me deve ser grato, transborda-se-me a alma de um fel de inércia, e estou cansado, não da obra ou do repouso, mas de mim".

Nesse sentido de inexistência do futuro, Andrew Solomon agudamente identifica como a tristeza pode bloquear – ao apresentá-lo como se fosse uma tarefa demasiadamente complicada – o simples ato de banhar-se que, afinal, seria o início das atividades do dia...

> Lembro-me de estar deitado na cama, imobilizado, chorando por estar assustado demais para tomar banho, e ao mesmo tempo saber que chuveiros não são assustadores. Eu continuava dando os passos, um por um, na minha mente: você gira e põe os pés no chão, fica de pé, anda até o banheiro, abre a porta do banheiro, vai até a borda da banheira, abre a água, entre embaixo dela, passa sabonete, enxágua-se, sai da banheira, enxuga-se, volta para cama. Doze passos, que me pareceram então tão sufocantes quanto as estações da via-crúcis [...] No mundo inteiro as pessoas tomavam banho. Por que, por que eu não podia ser uma delas? (SOLOMON, 2014, p. 51).

O que não podemos ignorar é que traumas, situações constantes de estresse podem causar depressão (SOLOMON, 2014, p. 56-60). Na verdade a simples sensação de estar preso a uma situação durante longo período, como se fosse uma armadilha, pode ser um gatilho para depressão (p. 60). Como o próprio Solomon escreve, depois de um trauma ou de longos períodos de estresse, danifica-se a produção de cortisol, ou seja, a depressão é também um distúrbio físico (p. 56-57).

O que poucos sabem é que:

> Uma vez que alguém tenha sofrido estresse suficiente para provocar um aumento prolongado dos níveis de cortisol, seu sistema de cortisol está danificado e no futuro não será prontamente desligado se for novamente ativado. Assim a elevação do cortisol depois de um pequeno trauma pode não se normalizar como ocorreria sob circunstâncias comuns. Como tudo que foi quebrado uma vez, o sistema de cortisol tende a quebrar de novo repentinamente [...] Pessoas que tiveram infarto do miocárdio após um grande período de esforço físico estão sujeitas à recidiva mesmo quando sentados numa poltrona [...] A mesma coisa pode acontecer à mente (SOLOMON, 2014, p. 57).

E mais:

> Se uma pessoa é submetida a estresse demais e a um nível excessivamente elevado de cortisol por tempo demais, começa a destruir os neurônios que deviam regular o circuito de *feedback* e a desligar o nível de cortisol depois de o estresse ter passado. Em última análise, isso resulta em lesões no hipocampo e na amídala, uma perda de tecido de rede neuronal. Quanto mais tempo se permanece deprimido, maior a probabilidade de ocorrer uma lesão significativa (SOLOMON, 2014, p. 58).

Segundo Leandro Karnal: “a tecnologia e as profundas transformações sociais enalteceram o individualismo e aniquilaram a concepção educacional” (KARNAL, 2019b). Não é de se espantar que o Dr. Drauzio Varella e a Dra. Sandra Scivoletto, identificaram que a tristeza na adolescência está tão insuportável, que alguns estão

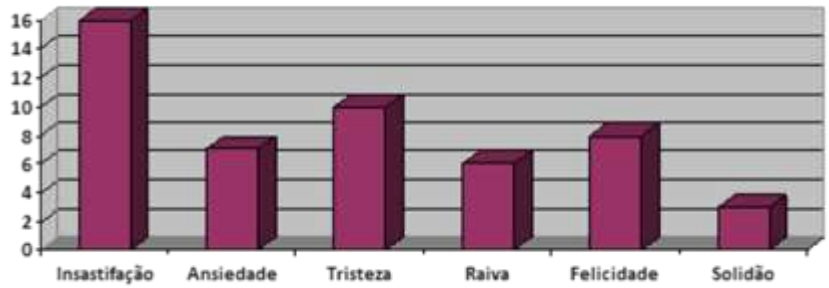
buscando as drogas para aliviarem o sofrimento, outros começando a acariciar pensamentos de suicídio, e outros, ingressando em gangues ou organizações criminosas. Tudo para aliviar a dor, a tristeza e o sofrimento (VARELLA; SCIVOLETTO, 2019).

Nem é preciso dizer que todos os fatores de distúrbio neste ano de pandemia ficaram potenciados, agravando ainda mais o problema da tristeza e da depressão entre os jovens.

2. Violência e Educação: reflexão sobre algumas possíveis consequências de traumas e sofrimentos no ambiente escolar.

Como dissemos, a depressão na adolescência existe, está ai, e não é só um problema psicológico, mas pode se tornar também físico. "No campo da depressão, o estresse psicológico se transforma em mudança biológica e vice-versa" (SOLOMON, 2014, p. 57).

Dado que a depressão existe, decidimos investigar se entre nossos amigos de 10 até 17 anos havia indícios dela. Desta forma, poderíamos chegar a dados mais específicos. Criamos uma *caixa de desabafo* onde os nossos conhecidos depositaram anonimamente suas emoções, para que pudéssemos identificar seus reais sentimentos. Investigamos quais eram os sentimentos e emoções mais latentes em nossos colegas e amigos. O gráfico abaixo mostra como os níveis de ansiedade, tristeza, insatisfação, solidão e raiva estão presentes na vida desses jovens.



Sabemos que apesar dos resultados adquiridos não há como ter uma análise minuciosa da situação por diversos fatores, mas pelo menos podemos ter um recorte dos sentimentos mais presentes na vida destes jovens, tanto de escolas públicas, como escolas privadas.

Isto nos remete a outro ponto muito sensível sobre estes sentimentos e emoções em jovens de escolas e universidades. Os ataques de ex-alunos em escolas no Brasil (2018/2019) e no mundo demonstram as consequências do que estamos analisando. Infelizmente estes tristes casos mostram que a escola não é mais lugar de felicidade, de alegria e de boas recordações. Pelo contrário, para muitos a escola é lugar de sofrimento, de traumas, ressentimentos e decepções. A Revista Superinteressante (SUPERINTERESSANTE, 2019) apontou os piores ataques em escolas pelo mundo:

1. *Columbine* (20 de abril de 1999) - Nenhum outro caso ficou tão famoso quanto o dos dois jovens que mataram 13 pessoas no Instituto *Columbine* - EUA;

2. Escola Sandy Hook (13 de dezembro de 2012) – 28 mortos em Connecticut – EUA;

3. Universidade Virginia Tech (16 de abril de 2007) - Nenhum outro ataque a escolas terminou com tantas vítimas quanto este. Foram 34 pessoas que morreram na Universidade Virginia Tech – EUA em 2007;

4. École Polytechnique (6 de dezembro de 1989) – 13 pessoas morreram na Universidade de Montreal no Canadá;

5. Massacre de Erfurt (26 de agosto de 2002) - Um dos ataques armados que mais chocou a população alemã terminou com 17 mortos na Escola Gutenberg na Alemanha;

6. Escola Ikeda (Japão, 8 de junho de 2001) – 8 pessoas morreram nesta instituição filiada à Universidade Osaka Kyoiku, no Japão;

7. Creche Fabeltjesland (Bélgica, 23 de janeiro de 2009) – 15 pessoas foram esfaqueadas, 03 pessoas morreram neste ataque ao berçário em Dendermonde, na Bélgica;

8. Massacre de Realengo (7 de abril de 2011) - Um dos casos mais famosos no Brasil deu força à luta contra o *bullying* por aqui. É que os maus tratos por parte dos colegas são apontados como a principal causa dos crimes cometidos por Wellington Menezes de Oliveira, onde 12 adolescentes morreram na Escola Municipal Tasso da Silveira, na periferia do Rio de Janeiro – Brasil;

9. Escola Estadual Professor Raul Brasil (13 de março de 2019). Dois atiradores mataram 10 pessoas, na escola estadual em Suzano (Grande São Paulo) - Brasil.

Por surpreendente que pudesse parecer, já figuramos nesta lista. Foram dois ataques em escolas brasileiras (praticados por ex. alunos), com um total de 22 jovens mortos e outros tantos feridos. Ficamos atrás apenas dos EUA com 03 ataques. Infelizmente nos juntamos ao Canadá, Alemanha, Japão e Bélgica. Na maioria dos ataques em escolas, os jovens se suicidam após o massacre. A escola foi odiada a ponto de ser vingada, e a vida desprezada, a ponto de ser tirada[6].

Paulo Freire diz que o papel do educador é contribuir para que o educando "vá sendo o artífice de sua formação", com a ajuda do educador (FREIRE, 2017, p. 68). Nossa impressão até este momento é que a tristeza e apatia dos jovens são frutos da

[6] Figura também um atentado de pequenas proporções no dia 07/11/2019, na Escola Estadual Orlando Tavares, em Caraí, no Vale do Jequitinhonha/MG. Um estudante menor de 17 anos tentou invadir uma sala de aula, mas a professora e um aluno fecharam a porta. O invasor atirou contra a porta, a bala passou por ela e atingiu o pescoço de um estudante e o braço de outro, ambos de 17 anos. Antes, o adolescente ainda tentou atear fogo em uma sala. As motivações do crime ainda estão sendo investigadas - https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2019/11/07/homens-entram-em-escola-e-atiram-contra-alunos-dois-ficam-feridos.ghtml - acesso em 11/11/2019.

dominação: quando um poder dominante não permite que o dominado crie sua própria história (ALVES, 2012, p. 66).

Essa relação desumanizante causa uma consciência oprimida. Segundo Rubem Alves, esta consciência não faz planos. Para ele, a inação do oprimido é fruto e reflexo da impotência. Sua preguiça e tristeza é produto da dominação que triturou o ser. É uma reação da dominação (ALVES, 2012, p. 68 e 69). Como escreve Josef Pieper, "*there are two things that kill the soul, […] despair and false hope* (PIEPER, 2012, p. 113).

Os jovens deixaram ofícios como a pintura e a escultura para emprestar sua lealdade à tecnologia e ao design industrial, "estão perdendo a linguagem do corpo" (PAGLIA, 2015). O educador escocês Alexander Sutherland Neill (1883-1973), considerado por alguns o pai da educação humanista, que passou sua vida promovendo a felicidade na sala de aula, dizia:

> Gostaria antes de ver a escola produzir um varredor de ruas feliz do que um erudito neurótico (NEILL, 2019).

A ideia principal de Freire[7], o principal educador humanista brasileiro, era que por meio de uma educação de qualidade, todos os cidadãos estivessem aptos a participar efetivamente, com discernimento, autonomia e pleno domínio de seus pensamentos, da vida política no país, contribuindo para uma sociedade mais justa e mais humana. O método de Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. "Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimizade entre educação e política" (CASARIN, 2019).

Segundo Rubem Alves,

> A humanidade sofre porque o trabalho tem contribuído para oprimir e desumanizar [...] A tecnologia sabe como libertar o homem de tal situação. Através da cibernética, do acoplamento do computador à máquina, que reduz o papel do homem à programação da tarefa e à manutenção do equipamento, ele se libertará do trabalho enquanto fardo [...] Haverá menos empregos e os que houver exigirá um nível cada vez mais alto de habilidades (ALVES, 2012, p. 83).

O sistema educacional em si e a meritocracia imposta pela cultura ocidental já exercem uma extraordinária pressão e estresse sobre os jovens, cobrando cada ponto perdido, e exigindo uma iniciativa para mudar e melhorar. Depois de descrevermos a

[7] Paulo Reglus Neves Freire (1921 – 1997). O educador é um dos brasileiros mais respeitados pelo mundo, tanto que recebeu mais de 40 títulos de doutor *honoris causa* e, na Academia, é o terceiro pensador mais citado em trabalhos escritos em inglês – um feito excepcional. Isso já nos dá uma dimensão de sua importância. Três acervos do Brasil foram aprovados para fazer parte do registro internacional do programa Memória do Mundo da UNESCO, dentre eles a Coleção do Educador Paulo Freire. O projeto da agência da ONU visa preservar e divulgar patrimônio documental de diferentes partes do mundo. Projeto de conservação e divulgação já conta com 427 coleções e documentos de todos os continentes. A *Coleção Educador Paulo Freire*, eterniza os pensamentos de Paulo Freire, um dos educadores de maior renome da história do Brasil. Criador da pedagogia crítica e nomeado Patrono da Educação Brasileira pela lei 12.612 de 13 de abril de 2012. O acervo se encontra disponível para visitação no Instituto Paulo Freire, em São Paulo. Os documentos já haviam sido inscritos no Registro Nacional do Programa Memória do Mundo (MoW Brasil), em 2014, e no Registro Regional da América Latina e do Caribe do Programa Memória do Mundo (MoW LAC), em 2015 - UNESCO. *Obra de Paulo Freire*, - https://www.revistaprosaversoearte.com/unesco-inclui-acervos-de-paulo-freire-nise-da-silveira-e-carlos-gomes-em-projeto-global-de-conservacao/ - acessado em 23/04/2019.

depressão como uma doença, precisamos pensar: o que é um ponto positivo? O problema fica mais grave ainda quando a situação se torna extrema ou é abordada de maneira defeituosa, como por exemplo: um pai que fala mal com frequência e/ou bate no filho depois de uma nota baixa. Como o próprio Solomon enfatiza, situações de humilhação são gatilhos perfeitos para depressão (SOLOMON, 2014, p. 60).

Referências bibliográficas:

ALVES, Rubem. *Lições do velho professor*, Campinas/SP: Editora Papirus, 2013

ALVES, Rubem. *Por uma teologia da libertação*, São Paulo/SP: Fonte Editorial, 2012

BETTO, Frei. *Por uma educação crítica e participativa*, 1ª. Edição, Rio de Janeiro/RJ: Anfiteatro, 2018

FICHTE, Johann Gottlieb. *Sobre o Espírito e a Letra na Filosofia*, São Paulo/SP: Humanitas & Imprensa Oficial, 2014

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura*, São Paulo/SP: Ed. Perspectiva, 2012

FREIRE, Paulo. *La educación como práctica de la libertad*, Buenos Aires – Argentina: Siglo Veintiuno Editores, 2009

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro & São Paulo: Paz e Terra, 2017

FREITAS MAGALHÃES, A. *O código de ekman: o cérebro, a face e a emoção*. Porto, Portugal: FEELab Science Books, 2011

LAUAND, Jean; CASTRO, Roberto C. G. (orgs.). *Filosofia e Educação: Universidade*, São Paulo: CEMOROC (EDF-FEUSP) / FACTASH Editora, 2011

LAUAND, Jean; *O pecado capital da acídia na análise de Tomás de Aquino*, Videtur v. 28 São Paulo: CEMOROC (EDF-FEUSP), 2004. http://www.hottopos.com/videtur28/ljacidia.htm

MARX, Karl. *O Capital*, Edição Condensada, Bauru/SP: Edipro, 2008

MIGUEL, Fabiano Koich. *Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional*, Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015

PIEPER, Josef. *Faith, Hope, Love*, San Francisco/USA: Ignatius Press (1997), 2012

PRADO, Adélia. *Bagagem*, Rio de Janeiro/RJ: Ed. Record, 2014

SOLOMON, Andrew. *O Demônio do Meio-Dia: Uma anatomia da depressão*. São Paulo/SP: Cia das Letras, 2014

Referências digitais:

ÂNGELO, Inês Salgueiro. **Medição da Inteligência Emocional e sua Relação com o Sucesso Escolar.** Disponível em<https://core.ac.uk/download/pdf/12421622.pdf>.

CASARIN, Rodrigo. FREIRE, Paulo. *in* Rodrigo Casarin - 24/04/2019 - 10h56 - *Amor, diálogo e liberdade: o que leva Bolsonaro a esculhambar Paulo Freire?* - https://paginacinco.blogosfera.uol.com.br/2019/04/24/amor-dialogo-e-liberdade-o-que-leva-bolsonaro-a-esculhambar-paulo-freire - acessado em 25/04/2019

CARVALHO, Thales Siqueira de**. Freud, Inteligência Emocional e Comunicação Não violenta**. Disponível em < https://thalespsi.blogspot.com/2017/11/freud-inteligencia-emocional-e.html> Acesso em: 7 nov. 2017.

CHAPLIN, Charlie. *Tempos Modernos* - https://www.youtube.com/watch?v=XFXg7nEa7vQ – acessado em 08/05/2019.

ESCOLA ESTADUAL ORLANDO TAVARES/MG - https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2019/11/07/homens-entram-em-escola-e-atiram-contra-alunos-dois-ficam-feridos.ghtml - acesso em 11/11/2019.

ECHEVARRÍA-GUANILO, Maria; GONÇALVEZ, Natália; JUCELI ROMANOSKI, Priscila. **Propriedades Psicométricas de Instrumentos de Medidas: Bases Conceituais e Métodos de Avaliação – Parte I.** Santa Catarina, 20 de mar. de 2017. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e1600017.pdf> Acesso em: 12 set. 2017.

EKMAN P., Friesen E., *Unmasking faces: a guide to recognizing emotions from facial expressions*, Malor Editora. Cambridge, UK, 2003

FREIRE, Paulo. *Obra de Paulo Freire: acervo da humanidade (UNESCO)* - https://www.revistaprosaversoearte.com/unesco-inclui-acervos-de-paulo-freire-nise-da-silveira-e-carlos-gomes-em-projeto-global-de-conservacao/ - acessado em 23/04/2019

GLOBO CIÊNCIA. *Estudo com 46 mil pessoas diz que mulheres têm mais empatia que homens.* Disponível em< https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/estudo-com-46-mil-pessoas-diz-que-mulheres-tem-mais-empatia-que-homens.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2018.

GIMÉNEZ-ESPERTL, María del Carmen; PRADO-GASCÓ, Vicente Javier. *Emotional intelligence in nurses: the Trait Meta-Mood Scale.* 1 de fev. de 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n2/en_1982-0194-ape-30-02-0204.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

GUN, Murilo. Palestrante e *Coach* - https://www.facebook.com/watch/?v=10155881233963189 – acessado em 08/05/2019.

GOLEMAN, Daniel. Palestra TED Talks *Compaixão,* https://www.youtube.com/watch?v=r3wyCxHtGd0 - 2008

HAAS BUENO, José Maurício; PRIMI, Ricardo**.** *Inteligência Emocional: Um Estudo de Validade sobre a Capacidade de Perceber Emoções*. 27 de jan. de 2002. Disponível em <http://scielo.br/pdf/prc/v16n2/a08v16n2>. Acesso em: 02 dez. 2002.

How Emotionally Intelligent are You? (The Self-Rated Emotional Intelligence Scale). Disponível em <http://emotivity.my/wp-content/uploads/How-Emotionally-Intelligent-are-You-The-Self-Rated-Emotional-Intelligence-Scale.pdf>.

INFOESCOLA. Revista InfoEscola - https://www.infoescola.com/sociologia/suicidio/ - acessado em 27/03/2019.

Jornal Folha de São Paulo. https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/04/por-que-o-brasil-de-olavo-e-bolsonaro-ve-em-paulo-freire-um-inimigo.shtml - acessado em 17/04/2019

JOKER. *Joker Web Site Oficial do filme* - http://www.jokermovie.net/ - acessado em 16/10/2019.

KARNAL,Leandro. https://www.facebook.com/160313224659580 8/posts/2341996272709398?s=100010288001756&v=i&sfns=mo – acessado em 29/04/2019

KARNAL,Leandro.https://www.facebook.com/452359041795648/posts/947925285572352/?app=fbl – acessado em 24/10/2019b

LIVINGSTONE, Sir Richard Winn Livingstone - Encyclopaedia Britannica - https://www.britannica.com/biography/Richard-Winn-Livingstone - 25/03/2019.

MARITAIN, Jacques Maritain - Encyclopaedia Britannica - https://www.britannica.com/biography/Jacques-Maritain - 25/03/2019.

MARCHETTI, Pedro. Plataforma Clubes TED Ed. *Inteligência Emocional* - https://www.youtube.com/watch?v=K7cr-T_jqfs – 2019

MEAD, M.. *Cooperation and competition among primitive people*. Boston: Beacon, 1967

NEILL, Alexander Sutherland. *Revista Nova Escola* https://novaescola.org.br/conteudo/1359/alexander-neill-o-promotor-da-felicidade-na-sala-de-aula - acesso em 27/03/2019.

NETFLIX. *13 Reasons Why*. Série da Netflix - https://www.netflix.com/watch/80117471?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Ceb5ff557-7120-4192-8d5a-8db798fd8c5a-69313476%2C%2C – acessado em 04/09/2019.

PAGLIA, Camille. *O impacto do ensino da arte (ou da falta dele) na percepção do mundo* – Revista Fronteiras do Pensamento - artigo de 01.06.2015 - https://www.fronteiras.com/artigos/o-impacto-do-ensino-da-arte-ou-da-falta-dele-na-percepcao-do-mundo - acessado em 23/04/2019

PHILLIPS, David P. *The Influence of Suggestion on Suicide: Substantive and Theoretical Implications of the Werther Effect* - American Sociological Review - Vol. 39, No. 3 (Jun., 1974), pp. 340-354 (15 pages) - Published By: American Sociological Association - DOI: 10.2307/2094294 - https://www.jstor.org/stable/2094294 - 1974

Revista Carta Capital – Reportagem de 26/04/2019 – *Educação* - https://www.cartacapital.com.br/educacao/por-que-os-cursos-de-filosofia-e-sociologia-incomodam-bolsonaro/ - acessado em 24/06/2019.

REVISTA FÓRUN. WEINTRAUB, Abraham - https://www.revistaforum.com.br/ministro-da-educacao-acha-que-universidades-do-nordeste-nao-deveriam-ensinar-sociologia/ - acessado em 17/04/2019

Revista Superinteressante – 13 de março de 2019 – Reportagem: *massacres em escolas que chocaram o mundo* - https://super.abril.com.br/blog/superlistas/8-massacres-em-escolas-que-chocaram-o-mundo/ - acessado em 26/03/2019.

REGO, Arménio; FERNANDES, Cláudia. *Inteligência Emocional: Contributos adicionais para a validação de um instrumento de medida*, Disponível em < http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v19n1-2/v19n1-2a07.pdf>**.**

SCHNEIDMAN, Edwin Schneidman. Reportagem da jornalista Paula Fontenelle - https://www.prevencaosuicidio.blog.br/dados - acessado em 27/03/2019

THE SCHUTTE Self Report Emotional Intelligence Test (SSEIT). Disponível <https://depts.washington.edu/uwcssc/sites/default/files/hw00/d40/uwcssc/sites/default/files/The%20Schutte%20Self%20Report%20Emotional%20Intelligence%20Test%20(SSEIT).pdf>.

What instantly makes you sad? Disponível em < https://www.reddit.com/r/AskReddit/comments/3jxk3w/what_instantly_makes_you_sad/> 2015.

VARELLA, Drauzio; SCIVOLETTO, Sandra. Entrevista com o Dr. Drauzio Varella e a Dra. Sandra Scivoletto, - https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/depressao-infantil-e-na-adolescencia/ - acessado em 27/03/2019

Recebido para publicação em 12-10-20; aceito em 04-11-20